SBE Notícias
Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia
ISSN 1809-3213 - Ano 14 - nº 401 - 05 de novembro de 2019

Sociedade Brasileira de Espeleologia comemora 50 anos de história em um evento memorável

Por Allan Calux (SBE 1376), **Cláudia Pessoa** (SBE 1862), **Daniel Goldner, José Ayrton Labegalini** (SBE 0110), **Marcelo Rasteiro** (SBE 1089), **Nivaldo Colzato** (SBE 0181) e **Rafael Fonseca Ferreira**
Comissão Organizadora do SBE 50 Anos

Daniel Goldner

É tempo de celebração. Há 50 anos, no dia 01 de novembro de 1969, foi fundada a nossa Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e uma data tão marcante não poderia passar batida pela nossa sociedade.

Como forma de celebrar, espeleólogos de diferentes gerações uniram esforços para realizar um evento memorável que condissesse com toda pompa e circunstância que os 50 anos da nossa sociedade merece.

Durante os dias 2 e 3 de novembro de 2019, cerca de 70 espeleólogos pertencentes a 17 grupos de espeleologia, passaram pela sede da SBE, em Campinas, para celebrar o nosso aniversário.

O evento teve início no sábado de manhã, com a apresentação da Seção de Espeleorresgate da SBE (SBE/SER) explanando sobre os objetivos, o funcionamento e a estrutura da Seção, além de reforçar a importância de ações de formação e aperfeiçoamento dos espeleólogos em atividades de espeleorresgate. Após a palestra, houve uma oficina de técnicas verticais, que ocorreu nas árvores próximas da nossa sede.

Rafael Ferreira

Tema segurança abriu o evento

O período da tarde do dia 2 foi dedicado à história dos nossos grupos. Estiveram presentes membros dos seguintes grupos: Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE), Espeleo Grupo de Brasília (EGB), Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas (GBPE), Espeleo Grupo de Rio Claro (EGRIC), Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR), Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná (GEEP-Açungui), Espeleo Grupo de Monte Sião (EGMS), Grupo de Espeleologia da Geologia – USP (GGEO), Guano Speleo (GUANO), União Paulista de Espeleologia (UPE), Grupo Espeleológico de Marabá (GEM), Observatório Espelelógico (OE), Meandros Espeleo Clube (MEANDROS) e Trupe Vertical (TRUPE). Foram belos relatos que avivaram nossas lembranças e demonstraram que os grupos não medem esforços para resgatar os diversos fatos e momentos de suas histórias. Para os mais novos, que acabaram de chegar, foi um incentivo para continuarem a tecer a história dos grupos e fortalecer o espírito explorador e coletivo da espeleologia.

Eduardo Piazentim

Apresentação dos grupos com a casa cheia

Rafael Ferreira

Treinar sempre...

O domingo, dia 3, começou com o lançamento oficial do Ano Internacional das Cavernas e do Carste 2021 (AICC), iniciativa da União Internacional de Espeleologia (UIS), que tem como objetivo melhorar a compreensão pública de como as cavernas e o carste tocam a vida cotidiana de bilhões de pessoas, para que se unam em defesa do patrimônio espeleológico e todas suas riquezas. Em seguida, foi lançada a nova edição da Revista Espeleo-Tema (vide matéria a seguir). Parte da nossa história foi apresentada na sequência, em uma palestra que nos fez conhecer os passos iniciais dessa história, como as primeiras explorações a cavernas, congressos, expedições e parcerias entre grupos.

Continua na próxima página...

Os momentos mais marcantes vieram a seguir. Primeiro foi inaugurada a Galeria "Michel Le Bret" de Presidentes da SBE. Treze ex-presidentes estiveram presentes: Clayton Lino, Luiz Sanchez, João Allievi, José Ayrton Labegalini, José Antônio Scaleante, Washington Simões, Edvard Magalhães, Linda El-Dash, Nivaldo Colzato, Emerson Gomes, Luiz Afonso Figueiredo, Marcelo Rasteiro e Carlos Frederico Lott. Cada ex-presidente, além do presidente atual, Allan Silas Calux, recebeu e colocou na galeria um quadro com uma foto de quando exerceu o cargo. Também foi entregue a cada um deles um certificado em reconhecimento à dedicação em favor da SBE.

Para abrilhantar o evento, em seguida foi realizada uma homenagem aos dois membros fundadores presentes: Salvator Haim (SBE 010) e Peter Slavec (SBE 013), que estavam acompanhados de suas famílias. Os mesmos relataram momentos incríveis de convivência com os demais fundadores da SBE, inclusive Michel Le Bret, Pierre Martin e Guy Collet, além de lembranças de uma espeleologia realizada há 50 anos. Finalizamos a manhã com um vídeo que homenageou todos os espeleológicos que ajudaram a construir nossa história.

Daniel Goldner

Galeria "Michel Le Bret" de Presidentes da SBE

Por fim, as atividades se encerraram com algo que fazemos muito bem: celebração, churrasco e festa! Pois não se faz aniversário todos os dias.

Ainda estamos digerindo as belas memórias e aprendizados que foram construídos e compartilhados durante este fim de semana.

Fica aqui o nosso agradecimento especial a todos presentes por abrilhantarem o nosso memorável evento!

Daniel Goldner

Hilda e Peter Slavec

Daniel Goldner

Salvator Haim

Daniel Goldner

Nova geração marcou presença

Homenagem aos 50 anos da Sociedade Brasileira de Espeleologia

Por Rafael Fonseca-Ferreira
Diretor 2º Secretário da SBE

Faz 50 anos que a chama permanece acesa.

Quem disse que na escuridão não há luz? Realmente, em pontos distantes da superfície, a luz do sol não chega. Mas isso não quer dizer que luzes bruxuleantes não iluminam a vastidão que se encontra no subsolo.

Há 50 anos, alguns amantes do mundo subterrâneo decidiram iluminar a história da espeleologia brasileira.

Com o objetivo de unir todos os que alimentavam a paixão pelas cavernas, e as chamas que se originavam de pesadas carbureteiras de ferro, eis que no dia 01 de novembro de 1969, 19 pessoas se reuniram para fundar a Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Entre eles, Michel Le Bret, Jairo Vasconcelos Reis, Pierre Alphonse Martin, Guy-Christian Collet, Luiz Carlos Marinho, que compuseram a primeira diretoria, além de membros honorários e fundamentais para história da nossa Sociedade como Salvator Haim (SBE 010) e Peter Slavec (SBE 013) que idealizou o logo da SBE.

Mas para chegar aos 50 anos é necessário perpassar, mesmo que superficialmente, sobre a importância de centenas de espeleólogos que, de uma forma ou outra, dedicaram e dedicam suas vidas para construir a história da SBE. Atualmente estamos na 30ª gestão e até o momento 106 espeleólogos passaram por algum cargo da diretoria.

Mas devemos reforçar que uma Sociedade está longe de ser formada apenas por diretores. Centenas de outros espeleólogos espalhados pelo país estiveram ativamente influentes na nossa história, seja ocupando cargos em conselhos, projetos, expedições, seções, e mais do que qualquer cargo ou função: estiveram e estão nas cavernas.

O cerne da nossa união sempre foram as cavernas. Estamos sempre à procura de novas cavernas, abismos, vestígios, espeleotemas, formas de vida. Estamos explorando, mapeando, amostrando e obviamente, celebrando! Fazemos isso há 50 anos.

Daniel Goldner

Comissão Organizadora do SBE 50 Anos

Hoje não temos mais as chamas bruxuleantes dançando em capacetes surrados e sustentados por carbureteiras pesadas. Mas isso não quer dizer que a chama não esteja acesa. A chama está na nossa vontade de ir para a caverna, de explorar cada canto do subsolo, de sujar, ralar, molhar e mesmo cansado, sair feliz de uma caverna. E celebrar! E é por isso que estamos aqui.

Agradecemos a todos espeleólogos que, de uma forma ou outra, ajudaram na construção da nossa história, e esperamos que mesmo sem o calor emanado das carbureteiras a chama dos nossos corações associados à luz potente das nossas lanternas nos energize para mais 50 anos!

Lançamento da revista Espeleo-Tema nº2 de 2019

Por Marcelo Rasteiro (SBE 1089)
Editor Assistente da Espeleo-Tema
William Sallun Filho (SBE 1434) e
Maria Elina Bichuette (SBE 0585)
Editores-Chefes da Espeleo-Tema

É com satisfação que trazemos ao conhecimento da sociedade um segundo número do ano de 2019 da Revista Espeleo-Tema (volume 29 número 2) com quatro trabalhos de temas relacionados a cavernas no território brasileiro.

Este é um volume especial que marca o cinquentenário da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). Durante seus 50 anos de existência foram inúmeras contribuições da SBE para espeleologia nacional. Uma delas é a revista Espeleo-Tema, desde 1970 divulgando a espeleologia no Brasil, e que se tornou uma revista científica a partir da década de 80. É um periódico gratuito que nestes 49 anos de existência já publicou mais de uma centena de artigos científicos, além de notas técnicas, artigos de opinião, resumos e notícias sobre cavernas e carste.

Nesta edição o primeiro artigo é sobre espeleoclima, monitoramento e turismo na Caverna Santana, em Iporanga (SP). O artigo ressalta a importância do tempo de permanência dos visitantes grupos em setores da caverna como fator crítico na visitação espeleoturística.

O segundo artigo, apresenta a morfologia, geologia e espeleogênese da Gruta dos Rodrigues, em Iporanga (SP), nos arredores do Parque Estadual Intervales. Este artigo traz a descrição da ardealita, mineral nunca descrito no Brasil.

O terceiro artigo também aborda terrenos cársticos do Parque Estadual Intervales e arredores, área de intensa expansão humana. O artigo foca o mapeamento dos usos da terra nesta região e sua evolução temporal, por meio do uso de sensoriamento remoto.

O quarto e último artigo trata de estudos geológicos e geomecânicos em cavidades ferríferas em Carajás (PA). O estudo apresentado contribui ao conhecimento geoespeleológico exigido pela legislação no que diz respeito à estabilidade estrutural das cavidades durante as atividades minerárias.

Clique para acessar o vol. 29 nº.2

Agradecemos à colaboração dos autores e revisores, sempre dispostos a contribuir com a revista. E convidamos a todos à publicação de artigos inéditos, sempre divulgando e promovendo o fortalecimento da ciência espeleológica nacional.

Parabéns a SBE e boa leitura!

Consulte as regras de submissão e os volumes já publicados em:

www.cavernas.org.br/espeleo-tema.asp

SBE disponibiliza Anais do 35º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Por Lívia Medeiros Cordeiro (SBE 1835)
Carlos Frederico Lott (SBE 1800)
Robson de Almeida Zampaulo (SBE 1747)
Comissão Organizadora do
35° Congresso Brasileiro de Espeleologia

A comissão organizadora do 35º Congresso Brasileiro de Espeleologia (35º CBE) tem a satisfação de apresentar os Anais desse importante evento da espeleologia nacional. Entre os dias 19 e 22 de junho de 2019, no Centro de Convenções de Bonito / Mato Grosso do Sul, o Grupo de Espeleologia da Serra da Bodoquena (GESB) em Conjunto com a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV), teve a oportunidade de reunir 397 participantes na capital brasileira do ecoturismo. O 35° CBE contou com participantes oriundos de 73 municípios, 19 estados e de 12 países. Ao todo 35 grupos de espeleologia do Brasil e exterior estiveram presentes através de seus representantes. Instituições públicas e privadas também marcaram presença sendo 42 empresas, 40 instituições de ensino superior e/ou pesquisa e 11 órgãos governamentais.

Nesta edição dos Anais do Congresso Brasileiro de Espeleologia foram compilados os 112 trabalhos sendo 36 apresentações em plenárias e 76 em painéis. Sob o tema "Carste, cavernas e água para os próximos 50 anos" foram apresentados os avanços em pesquisas, exploração, gestão e conservação do patrimônio espeleológico do Brasil. O leitor poderá acessar aos trabalhos no sumário que foi organizado em oito áreas específicas que trazem 887 páginas do mais alto padrão científico.

Clique para acessar os Anais do 35º CBE

A Comissão Organizadora aproveita o ensejo para agradecer o envolvimento de todos os que participaram e contribuíram para a realização deste evento e dá destaque especial para comissão científica que se dedicou voluntariamente para a seleção dos trabalhos, assim como destacamos a parceria de sucesso entre as duas maiores instituições espeleológicas do Brasil, SBE e ICMBio/CECAV. Também agradecemos aos patrocinadores e instituições apoiadoras, sem os quais este evento não teria atingindo tal proporção tampouco teria sido alcançado tamanho sucesso.

Robson Zampaulo

Finalmente, pedimos por gentileza que todos avaliem seus respectivos trabalhos e, caso haja algum problema, que entrem em contato pelo e-mail 35cbe@cavernas.org.br.

Boa leitura!

Seção de Espeleorresgate da SBE realizou 3 cursos no PETAR

Por Diego Ferreira (SBE 1456)
Coord. SER Departamento SP

A Seção de Espeleorresgate da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SER/SBE) em parceria com o Espeleo Socorro Francês (SSF) realizou no último mês de setembro a 9ª edição do Curso Básico de Espeleorresgate concomitantemente com a 3ª edição dos Cursos Avançados em ASV (Assistência e Socorro à Vítima) e Gestão no Espeleorresgate.

Jackson Delphino

Diego Ferreira

No total 50 alunos participaram dos cursos, faz-se importante ressaltar que destes 09 são monitores ambientais da região, sendo 08 da UC PETAR e 01 da Caverna do Diabo.

Os Cursos contaram com diversos apoios: PETAR, Fundação Florestal, Espeleo Grupo de Brasília, Panorama Ambiental, Aerius Espeleologia Esportiva, Pousada Jaguatirica e Grimp Equipamentos.

De 2016 até agora a região do Vale do Ribeira recebeu um simulado Nacional de espeleorresgate, dois cursos básicos e quatro cursos avançados e neste ano o curso teve um significado ainda mais especial, a comemoração de uma década de parceria entre o SSF e o espeleorresgate brasileiro, hoje representado pela SER.

O Departamento do estado do SP da SER tem como prioridade reforçar ainda mais a parceria com a Fundação Florestal e com as UC´s, objetivando sempre a prevenção de acidentes e o treinamento de equipes especializadas que possam cooperar e auxiliar o poder público (Corpo de Bombeiros) nas operações de resgate em cavernas

Os cursos nacionais ocorrem anualmente, mas os departamentos da SER realizam outras ações técnico pedagógicas durante o ano.

Diogo Camilo

Curso básico de técnicas verticais aplicadas à espeleologia

Por Kariel Alexander, Adolpho Milhomen e Daniel Biagioni
Espeleo Grupo de Brasília (SBE G006)

Do dia 25 a 27 de outubro de 2019 o Espeleo Grupo de Brasília - EGB, através dos sócios Adolpho Milhomem, Daniel Biagioni e Kariel Alexander, ministrou um curso básico de técnicas verticais aplicadas à espeleologia para 15 membros do Espeleo Grupo Rio Claro - EGRIC (SBE G013), na cidade de Rio Claro- SP.

Em uma conversa ocorrida depois do 35º CBE- Bonito MS entre os sócios do EGB Paulo Arenas e Regianne Kelly e o sócio do EGRIC Rafael Fonseca-Ferreira, ficou acertada uma parceria entre os dois grupos, em que o EGB ministraria um curso de espeleovertical para o EGRIC, que iria arcar apenas com os custos da viagem dos membros.

Rafael Ferreira

O curso iniciou na sexta feira dia 25 às 19h30, com breve apresentação dos alunos e instrutores, histórico do EGB, debates sobre a realidade e dificuldades enfrentadas pelos grupos. Logo em seguida foram ministradas as aulas teóricas, além de exposição de materiais coletivos e individuais necessários para a prática de vertical com segurança em cavernas.

O sábado 26 começou com o restante das aulas teóricas, enquanto três circuitos práticos eram montados. Os alunos foram divididos em três grupos e se revezaram entre os circuitos, que apresentavam dificuldade e obstáculos diferentes.

No domingo dia 27, foram montados circuitos diferentes onde os alunos se dividiram de acordo com as dificuldades/ dúvidas que apresentavam. Além das oficinas práticas de progressão em corda, também tiveram instrução e prática de conferência e armazenagem ideal de cordas e demais materiais para vertical, além de aprenderem a ensacar a corda para o uso na caverna. Ao final das aulas foi feito uma apresentação de uma técnica de autorresgate.

Em três dias de curso os alunos perceberam que as técnicas verticais são muito amplas e necessitam de constante aprendizagem, prática e supervisão. Mas além da parte pedagógica, os grupos somaram em conhecimento, experiências compartilhadas, amizades construídas, planejamentos de expedições conjuntas e propostas de novos cursos. Um saldo muito positivo para todos!

O Espeleo Grupo de Brasília acredita na interação dos grupos em prol da espeleologia, investindo em ações dessa natureza, ajudando e contribuindo com qualquer grupo espeleológico que nos convidar!

Eduardo Piazentim

Departamento SP da SER realiza treinamento em Itu-SP

Por Por Diego Ferreira (SBE 1456)
Coord. SER Departamento SP

O Departamento SP da Seção de Espeleorresgate da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SER/SBE) em parceria com o Grupo Pierre Martin de Espeleologia (GPME) realizou no dia 27/10 um treino de espeleorresgate na maior gruta de granito do hemisfério Sul.

Contamos com a presença de resgatistas da SER de Limeira, São Paulo, Mogi das Cruzes, Campinas, Iporanga e Eldorado, além de membros convidados do GPME.

Agradecemos ao Camping Casarão de Itu, e ao GPME pela parceria neste treino realizado pela SER.

Em breve divulgaremos um calendário com mais atividades .

Divulgação

SER/SBE tem novo membro administrativo

Por Por Diego Ferreira (SBE 1456)
Coord. SER Departamento SP

Diogo Camilo

A Seção de Espeleorresgate da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SER/SBE) conta agora com assessoria jurídica, a função será desempenhada pelo espeleorresgatista da SER Thiago Nunes de Oliveira (SBE-1858) da cidade de Aracaju, Thiago é espeleólogo filiado ao grupo de espeleologia Espeleonordeste e à SBE e foi aluno do último curso básico de espeleorresgate realizado pela SER em setembro deste ano no PETAR .

Caverneiras do Guano Speleo convidam para o projeto “Quando chegam as flores”

Por Eleciania Tavares da Cruz
Vice-presidente do Guano Speleo

As caverneiras do Guano Speleo (SBE G075) convidam para o projeto “*Quando chegam as flores*” no período de realização de 22 de setembro a 23 de dezembro de 2019. Contamos com ações de todas as Caverneiras do Brasil. Esse projeto faz parte da etapa do 9º Encontro Mineiro de Espeleologia, que será realizado em julho de 2020, em Cordisburgo (em breve enviaremos mais informações sobre o encontro).

O projeto visa a realização de ações conjuntas de Caverneiras de todo o Brasil, em seus territórios e Grupos de Espeleologia, com o intuito de dar continuidade às discussões sobre a questão do gênero dentro da Espeleologia (conquistas e desafios), sendo no âmbito acadêmico, profissional ou esportivo. O nome “*Quando chegam as flores*” surge a partir do contexto da chegada da Primavera (22 de setembro a 23 de dezembro), em relação ao desabrochar da presença feminina na Espeleologia, por tantos anos em brotos que fomos impedidas de exercer direito de florescer.

A proposta é que as mulheres de vários grupos de espeleologia realizem, concomitantemente, ações como rodas de conversa, cavernadas, palestras, etc. para dialogar sobre a questão da mulher dentro da Espeleologia. Esse projeto surge como desdobramento da Roda de Conversa realizada pelas Caverneiras - Guano Speleo no 35º Congresso Brasileiro de Espeleologia, que ocorreu em Bonito – MS, em junho de 2019.

Venham participar, a integração de vocês será muito importante.

Juntas somos melhores!

Guano Speleo realiza VI edição do Espeleo Mirim em Cordisburgo MG com o 1º Curso de Introdução à Espeleologia para Crianças

Por Eleciania Tavares da Cruz
Vice-presidente do Guano Speleo e
Coordenadora do Espeleo Mirim 2019

O grupo de Extensão Espeleológica Guano Speleo (SBE G075) realizou no dia 22 de setembro a atividade prática do 1º Curso de Introdução em Espeleologia para crianças. As ações aconteceram na Gruta do Maquiné, situada no Monumento Natural Estadual Peter Lund, em Cordisburgo/MG. As atividades práticas foram precedidas pelas teóricas (14 e 21/09, com carga horária total de 6 horas) ministradas no Colégio Magnum em Belo Horizonte, resultado da parceria com o Grupo de Escoteiros Nova Floresta, contando com a participação de 22 crianças com idade de 07 até 10 anos.

Guano Speleo

A turma do curso

As teorias foram ministradas de forma bastante lúdica por 14 monitores do Guano Speleo, com abordagem das temáticas multi e interdisciplinares: "*como se forma uma caverna*", "*que bicho eu acho na caverna*", "*para explorar é preciso preservar*", "*cuidados para entrar em uma caverna*", "*tá na hora de se comunicar*" e, "*na espeleologia menina também pode*" uma referência às mulheres na espeleologia. As abordagens teóricas e metodologia surgem como resultado de um amplo trabalho de toda a equipe de voluntários do Guano Speleo, sob coordenação da atual vice presidente do grupo.

O 1º curso acontece dentro da VI edição do Espeleo Mirim que é uma atividade promovida anualmente pelo Guano. A parceria surgiu a partir do interesse de coordenadores do Grupo de Escoteiros que procurou o Guano Speleo para realizar uma formação em espeleologia para as crianças da equipe. Desde 2015, o Guano vinha estudando uma forma de aplicar uma metodologia de formação em espelpeleologia para crianças a partir do modelo do curso de introdução ministrado para os adultos. Considerando parcerias anteriores com o Monumento Natural Estadual Peter Lund, sob gestão do Instituto Federal de Floresta de Minas Gerais, o projeto foi inserido na ação anual "*Espeleo Mirim*" e nas Comemorações do Dia Mundial das Águas e do Dia da Árvore, ganhando um formato intersetorial uma vez que houve a adesão da Secretaria de Educação do Município.

A prática contou com a presença de 32 crianças, uma vez que integrou à equipe alunos das escolas públicas de Cordisburgo "*Mestre Candinho*" e "*Cláudio Pinheiro de Lima*", acompanhada com a colaboração de guias parques do IEF que trabalham no Monumento Natural e pais dos participantes. A proposta da integração entre diferentes grupos de crianças foi para promover interação e conhecimento das diferentes realidades, assim como a inclusão e sociabilidade entre as crianças, "*lobinhos*" e "*cordisburguenses*".

Guano Speleo

Monitora do Guano na abordagem teórica sobre espeleotemas

Guano Speleo

Preparando o "apagão"

O curso configurou-se ainda como a mais uma etapa preparatória para o 9º Encontro Mineiro de Espeleologia, que está sob a organização do Guano Speleo e será realizado nos dias 23 a 26 de junho de 2020, na cidade de Peter Lund e de Guimarães Rosa, importantes figuras no cenário das Ciências Naturais e da Literatura brasileira e mundial. O projeto tem o objetivo de fortalecer o sentimento de pertencimento ao território e do cuidado para com o patrimônio espeleológico local e tudo isso se inicia na infância, pois quem conhece começa amar, e quem ama cuida, por isso a importância de ações de educação patrimonial e ambiental. As próximas atividades com a comunidade de Cordisburgo estão programadas para acontecer a partir da segunda quinzena do mês de outubro, e a proposta é que outra turma do mini curso seja realizado especificamente com crianças das escolas de Cordisburgo no início do ano de 2020, promovendo a inclusão da comunidade local nos mais variados aspectos. A atividade foi encerrada com um piquenique no estacionamento do parque.

Acompanhe-nos nas redes sociais: Blog, Facebook e Instagram.

Humor

Veja mais trabalhos do desenhista Paulo Baraky Werner em **www.terradelund.com.br**

Revista Espeleologia Digital nº2

Por Gabriel Amora Basílio
SEE (SBE G001)

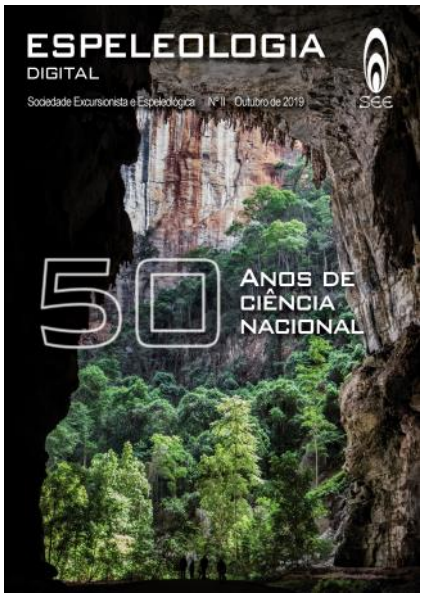
A Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE) iniciou seus trabalhos durante uma época em que as ciências naturais conquistavam seu espaço no cenário nacional, momento em que a curiosidade de alguns estudantes da Escola de Minas impulsionou esforços para fundar o primeiro grupo de espeleologia das Américas. A SEE comemora seus 82 anos de história consolidando relações e atividades muito importantes para dar sequência à longa história deste grupo.

Através de projetos que têm em vista a apresentação da espeleologia para a comunidade ouropretana e alunos da UFOP, junto com a realização de estudos espeleológicos inovadores, nossa sociedade passa por um momento áureo. Colhemos frutos da dedicação de nossos precedentes e também procuramos plantar as sementes que vão garantir a continuidade dos trabalhos de nossa sociedade.

A Revista Espeleologia é mais uma herança que a SEE carrega com orgulho, hoje temos a oportunidade de comemorar os 50 anos de lançamento da primeira revista brasileira que reúne trabalhos sobre o mundo subterrâneo. Apesar das dificuldades encontradas ao longo de sua história, a divulgação desses estudos foi de grande importância para a consolidação dessa ciência em âmbito nacional. Suas edições inspiraram a criação de novos grupos de espeleologia e também de novos espeleólogos, além de proporcionar um conteúdo que, até então, só era encontrado em literaturas estrangeiras.

A edição atual tem um caráter histórico e de maneira distinta às últimas publicações, expõe além de trabalhos científicos, um conteúdo memorável. Mediante reportagens, relatos e artigos de opinião, esta edição apresenta pontos de vista de agentes importantes para o desenvolvimento da espeleologia nacional, que atuaram em sua disseminação e criaram possibilidades para o seu estabelecimento como a ciência que conhecemos hoje.

A Comissão Editorial gostaria de destacar que a Revista Espeleologia não tem a pretensão de ser perfeita, impecável. Teremos, durante nossa caminhada, diversas falhas que serão corrigidas através de críticas construtivas dos nossos leitores, que convidamos a fazer parte desse processo como autores de nossas próximas edições. Boa Leitura!



Gabriel L. Carvalho de Oliveira

Clique na imagem para baixar a revista

Nossa História

01 de novembro de 1969

Fundação da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) durante o 4º Congresso Nacional de Espeleologia, em Ouro Preto MG

02 de novembro de 1984

Fundação do GESMAR - Grupo Estudos Ambientais Serra do Mar (SBE G027) - Santo André SP

18 de novembro de 2009

Fundação do MEANDROS - Meandros Espeleo Clube (SBE G133) - São Paulo SP

SEE Solidária

Por Rayane Freitas
SEE (SBE G001)

Nos dias 03 e 04 de outubro de 2019 aconteceu uma nova ação do projeto SEE Solidária, na Escola Estadual Marília de Dirceu, no bairro Antônio Dias, em Ouro Preto MG. Por meio de atividades interativas, a principal finalidade do projeto é promover a integração social junto com a aprendizagem patrimonial. As apresentações, seguidas de explicações dinâmicas relacionadas à Espeleologia, bem como suas ramificações, aconteceram de maneira recreativa, atendendo aos alunos do ensino fundamental da rede pública de Ouro Preto.

Wilker Soares

Alunos da escola Marília de Dirceu

Foi realizada, primeiramente, uma apresentação dos temas relacionados ao ambiente cavernícola, como biologia subterrânea, espeleotemas, pinturas rupestres, importância ambiental, além de apresentação de imagens de minas e cavernas da região de Ouro Preto e suas respectivas diferenças. Por fim, foi realizada a apresentação de um vídeo elucidativo a respeito da dinâmica das cavernas.

A atividade também contou com uma pequena exposição contendo os equipamentos utilizados na prática espeleológica (capacete, macacão e *headlamp*), maquete representativa de uma caverna, mapas e amostras de estalagmite, estalactite e estromatólito.

Os estudantes demonstraram muito interesse e curiosidade pelos temas, promovendo grande interação entre esses e os membros da entidade. A abordagem esclarecedora e dinâmica mostrou que a ciência é acessível. A visita à escola teve êxito nos seus objetivos por promover a interação entre universidade e comunidade, despertando questionamentos e afeição pela espeleologia.

Participantes: Aline Souza, Claudia Pessoa, Felipe, Luiza Clemente, Maira Mendes, Mikhaela, Márcia, Rayane Freitas, Saulo, Wilker Soares.

Localizada caverna sob caminho histórico de Florianópolis SC

Por Rodrigo Dalmolin (SBE 1811)

O Caminho da Costa da Lagoa é um dos últimos remanescentes do período colonial na capital catarinense. Por ano milhares de pessoas, de moradores a turistas, circulam por ele. Em suas margens, ao longo de aproximadamente 8 quilômetros, sítios históricos, como ruínas de antigos engenhos, e até um sítio arqueológico, contendo oficinas líticas, tornam o Caminho da Costa um passeio inesquecível pela rica história de Florianópolis. Com a localização de uma caverna, literalmente, sob o caminho histórico a Ilha de Santa Catarina faz, mais uma vez, jus à alcunha de "*ilha dos casos e ocasos raros*".

Rodrigo Dalmolin

Vista do Caminho da Costa da Lagoa

Rodrigo Dalmolin

Vista da Costa da Lagoa a partir do alto do morro de mesmo nome

Antes do primeiro quilômetro do caminho, a partir do seu início no Canto dos Araçás, o mesmo projeta-se sobre um conjunto de pedras em granito. A declividade em ambas as margens associada aos pedregulhos era indício de um possível empilhamento de blocos. Com a confirmação do espaço vazio subterrâneo acessível ao ser humano nele chegou-se, então, à uma caverna de blocos sob o Caminho da Costa da Lagoa, no dia 12 de outubro. A presença de espeleotemas, como coraloides e fauna cavernícola, inclusive com morcego, confirmam a existência da Gruta do Caminho da Costa da Lagoa.

Pelo antigo caminho, com seus mais de 240 anos de existência, circulavam além de pessoas, animais de carga como cavalos de selão e até carros de boi. Um crânio deles foi localizado no interior da caverna, bem como, infelizmente, resíduos sólidos de variados tipos descartados por pessoas sem o devido respeito ao meio ambiente. Diz-se que um senhor que habitava uma caverna naquela região também teria sido encontrado morto após cair num buraco. Fato é que Gruta do Caminho da Costa da Lagoa já foi registrada no Cadastro Nacional de Cavernas (CNC) da SBE.

Após um pedido de tombamento do Caminho da Costa da Lagoa da Conceição apresentado em 1981, a comunidade local, em dois plebiscitos, recusou a proposta de uma ligação por estrada ao Canto dos Araçás. Em seguida (1986) um Decreto Municipal tombou não apenas o Caminho da Costa, mas toda a sua região como Patrimônio Histórico e Natural. Sem dúvida, a construção de uma estrada a partir do caminho histórico acabaria comprometendo a existência da caverna e também da própria cultura náutica da costa ligada intimamente à comunidade tradicional reconhecida por lei.

Condutos estreitos e pequenas câmaras prevalecem na Gruta do Caminho da Costa da Lagoa, assim como em outras das 42 cavernas de blocos já registradas, atualmente na capital catarinense. Na região outras duas dessas cavernas foram localizadas na encosta do Morro da Costa da Lagoa recentemente. E assim como no Caminho da Costa da Lagoa ao Cantos dos Araçás, na Trilha do Mel e Caminho da Gurita, todos reconhecidos por lei municipal, ocorrem cavernas de blocos sob seus leitos. Até o momento Florianópolis conta com 72 cavernas disponíveis no CNC e outras 7 aguardando análise dos dados enviados.

Foto do Leitor

Sob um caminho histórico de Florianópolis

Local: Gruta do Caminho da Costa da Lagoa (SC-109)

Floriaonópolis SC.

Desenvolv: 21 m.

Litologia: Granito

Autor: Rodrigo Dalmolin (SBE 1811)

Data: 12/10/2019

Espeleotemas cilíndricos de piso no interior da gruta.

Vide Matéria acima

Mande sua foto com nome, data e local para: sbenoticias@cavernas.org.br

Arte rupestre escondida

Por José Ayrton Labegalini (SBE 0110)

O termo “arte rupestre” é reservado para qualificar desenhos e gravuras feitas pelos homens pré-históricos em paredes, tetos e outras superfícies (espeleotemas) de cavernas, abrigos rochosos e mesmo em superfícies rochosas a céu aberto. No jargão arqueológico, entende-se por desenhos as pinturas rupestres e por gravuras as marcas feitas por picotagem da superfície rochosa ou incisões em baixo (comum) ou alto (raro) relevo. Muitas publicações se referem a esses “desenhos rupestres” como sendo expressões artísticas ancestrais, daí a própria denominação de “arte rupestre”. No entanto, nem todas as pinturas e gravuras conhecidas foram feitas como expressões de arte de quem as produziu: há muitas controversas em se afirmar se foram elaboradas como arte, ritos, diálogo com natureza ou com um ser supremo ou até mesmo “vandalismo”.

A arte rupestre feita em locais abrigados do intemperismo natural (vento, insolação, chuva, nevasca, fogo, etc.) foi mais fácil de ser preservada, principalmente a pintura em qualquer substrato (calcário, arenito, etc.) e as gravuras em rochas duras (granito, basalto, etc.). Os locais abrigados na natureza são as bases de paredões, os abrigos sob-rocha, as entradas de cavernas e o interior das mesmas, estes os mais protegidos de todos, até mesmo da luz solar.

A descoberta de arte rupestre (e sítios arqueológicos) na parte escura de cavernas, onde a luz solar não chega e nunca bateu, não é coisa muito antiga, é comum em algumas paragens do planeta e rara em outras. Há séculos, que até mesmo ultrapassam um milênio, portanto dentro do período histórico da humanidade, esculturas foram feitas em zonas afóticas de cavernas chinesas e gregas. Pinturas de 30.000 anos, do início do paleolítico superior, são encontradas com relativa profusão em tetos e paredes de cavernas europeias, enquanto que as pinturas em cavernas americanas chegam a 11.000 anos, já do período neolítico.

J.A. Labegalini

Perch Merle - França

Com o resfriamento do planeta, no paleolítico superior, o Norte da Europa se cobriu de gelo da quarta glaciação. Nesse mesmo período desenvolveu-se o homem de Cro-Magnon, na cadeia evolutiva já é o humano moderno, que foi obrigado a deslocar seu refúgio da entrada para as partes mais abrigadas das cavernas, em salas e galeria afóticas. Nessas “moradias” protegidas do intemperismo exterior, expressaram sua “arte rupestre” com as pinturas de animais do seu cotidiano (mamutes, bisões, renas, cavalos, etc.) alguns deles em tamanho natural e com perfeição de representação. Essas pinturas ficaram ali perdidas e protegidas por milênios, até serem descobertas, algumas há quase dois séculos e outras há poucos anos. O homem pré-histórico europeu foi obrigado a se “internar” nas cavernas para se abrigar, ali marcou sua passagem com expressões que hoje dizemos ser “arte rupestre”, que até então esteve escondida.

O povo maia, na Guatemala, Belize e principalmente na Península do Yucatan, Sul do México explorou o subterrâneo da região por necessidades diferentes do homem europeu. Os maias procuravam água, tão escassa na superfície, água para consumo e água para ritos religiosos, procurava argila e calcita (estalactites e estalagmites moídas) para a confecção de peças de cerâmica, usou e abusou das cavernas, a ponto de serem conhecidos como “os senhores do subterrâneo”. Nesse ambiente deixaram marcas, dentre elas pinturas e gravuras, em zonas afóticas, longe das entradas das cavernas usadas.

J.A. Labegalini

Lol-Tun - México

O homem pré-histórico brasileiro não fugiu à regra de usar os abrigos naturais e ali deixar as marcas de sua passagem e/ou ocupação. Distribuem-se por quase todo o território nacional sítios arqueológicos ricos em pinturas e gravuras rupestres gravadas em bases de paredões, abrigos naturais e entrada de cavernas, em regiões iluminadas naturalmente pelo sol ou no máximo na penumbra de dias ensolarados. O paleoíndio brasileiro não teve a necessidade de adentrar o escuro das cavernas na procura de abrigo ao intemperismo nem mesmo teve a iniciativa de usar a zona afótica de cavernas para algum tipo de finalidade.

J.A. Labegalini

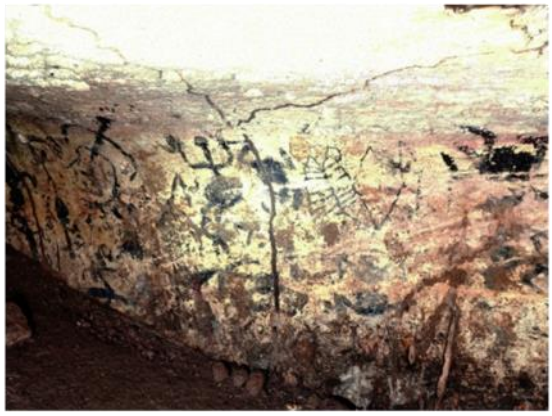
Serra da Capivara-PI - Brasil

O tabu da inexistência de arte rupestre em zona afótica de cavernas brasileiras foi quebrado no município de Rurópolis*, no oeste do Pará, próximo à margem direita do Rio Tapajós. Ali a professora e espeleóloga autodidata Erismar Souza descobriu inúmeras cavernas em arenito, muitas delas ricamente ornamentadas com arte rupestre. Todo o patrimônio espeleológico descoberto por essa pedagoga foi passado ao conhecimento de Rodrigo Motta, que o ampliou em número e promoveu seu registro no Cadastro Nacional de Cavernas – CNC, mantido pela Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE. A arte rupestre da região já rendeu artigo científico da área Espeleo-arqueológica a pesquisadores de várias entidades brasileiras, principalmente a pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, de Belém do Pará. A grande novidade na Espeleo-arqueologia brasileira é que três das cavernas cadastradas por Rodrigo Motta são portadoras de arte rupestre em galeria onde a luz do sol jamais teve acesso, em um dos casos a mais de 300 metros da entrada, na completa escuridão.

J.A. Labegalini

A particularidade dessas três cavernas, de pequena expressão espeleológica, mas de imenso valor cultural/científico, faz dessas cavernas sítios únicos na arqueologia brasileira e abre caminho para uma nova linha de pesquisa de profissionais da área. A importância e imponência dessa Arte Rupestre Escondida está nas fotos que se seguem.

Continua na próxima página...



J.A. Labegalini

1. A Gruta de Perch Merle situa-se no lado francês dos Pirineus, no município de Cabrerets, foi descoberta em 1922, é um Monumento Histórico da França e um relevante sítio arqueológico da arte paleolítica europeia. Aqui o turista, com visitas programadas, pode admirar pinturas rupestres de ±30.000 anos originais e não reproduções.

2. As Grutas de Lol-Tún (Flor de Pedra em Maia) situa-se na Península do Yucatan-México, no município de Oxkutzcab, foi intensamente usada pelo povo maia que ali deixou inúmeras marcas de sua passagem. Nessa gruta que é considerada um santuário pré-colombinano, o turista pode admirar esculturas e pinturas rupestres autênticas.

3. O Parque Nacional Serra da Capivara se estende por São Raimundo Nonato e outros municípios piauienses, foi criado em 1979 e declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1991, tem a maior e mais antiga concentração de sítios pré-históricos das Américas, sua administração é da responsabilidade do ICMBio, mas a gestão é feita pela Fundação do Homem Americano. Aqui o turista, se desloca por passarelas instaladas sobre escavações arqueológicas e observa a poucos metros de distância originais painéis de pinturas rupestres.

* Rurópolis é um município do oeste do Estado do Pará, situa-se na margem direita do Rio Tapajós, no entroncamento da BR-163 (Rodovia Santarém – Cuiabá) e BR-230 (Rodovia Transamazônica). Rurópolis é cortada por uma faixa arenítica (Formação Maecuru) onde se concentra um grande número de cavernas nessa litologia; são 163 (cento e sessenta e três) cavernas cadastradas no município, o que lhe confere o título de 5º município brasileiro em número de cavernas registradas no CNC. Na microrregião, se estendida aos municípios de Itaituba e Aveiro, também tem uma das menores regiões carbonáticas do país, pouco explorada e pouco conhecida, mas com a maior caverna calcária da região norte-nordeste, a Caverna Paraíso com 3,4 km de desenvolvimento.

Não vai cair no ENEM: Peter Lund o verdadeiro homem das cavernas

Por Lucas Malafaia
Trupe Vertical (SBE G083)

O Famoso jornalista, tradutor e escritor de mais de 12 livros, entre eles "*Brasil, uma história - a incrível saga de um país*", Eduardo Bueno ha alguns anos mantém um canal de História do Brasil no Youtube com o nome Buenas Ideias. No canal Eduardo mantem uma série de vídeos chamada "*Não vai cair no ENEM*" onde ele conta as histórias pouco conhecidas e inusitadas da nossa diversa história nacional.

No dia 22 de Outubro deste ano o *Youtuber* lançou o vídeo "*Peter Lund o verdadeiro homem das cavernas*" onde ele conta as histórias incríveis de Lund no Brasil, como quando ele conheceu aqui no Brasil o outro dinamarquês Peter Claussen, como ele se apaixonou por Lagoa Santa em Minas Gerais, como ele chamou o desenhista Norueguês Andreas Brandt para retratar fósseis e grutas, e, entre outras coisas, pesquisou diversos fósseis nas cavernas Brasileiras. O vídeo ainda fala de cavernas mineiras conhecidas como gruta do Salitre (MG-361) e gruta do Maquiné (MG-243). O vídeo tem 25 minutos de duração mas vale a pena assistir a cada um deles .

Expediente

Revista da
Sociedade Brasileira de Espeleologia

Editorial:
Alexandre Lobo
Delci Ishida
Elvis Barbosa
Josi Moura
Lívia Cordeiro
Xavier Prous

Diagramação:
Marcelo Rasteiro

Todas as edições estão disponíveis em
www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp

A reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

Participe! Mande suas matérias para
sbenoticias@cavernas.org.br

O boletim é divulgado no dia **1°** de cada mês, mas qualquer contribuição deve chegar com pelo menos 8 dias de antecedência para entrar na próxima edição. Torne seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante de história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?"

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas fotos com nome do fotógrafo, caverna, data, município onde a imagem foi captada.

A SBE é filiada

Apoio
Visite Campinas e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet, sede da SBE.

Seja um associado da SBE
Venha para o mundo das cavernas!

Curta nossa página no Facebook
&
inscreva-se em nosso canal no Youtube

Speleo Film Festival 2019

O comitê de organização do festival tem o prazer de convidar espeleólogos, alpinistas, biólogos, geólogos, ecologistas e todos que compartilham nosso entusiasmo com o mundo secreto do submundo, a enviar seus filmes profissionais ou amadores ao oitavo festival anual de filmes Speleo, que vai acontecerá em Pazin, Croácia, de 22 a 24 de novembro de 2019.

Todos os espeleólogos são bem-vindos! Mostraremos filmes criados por espeleólogos, como você, de todo o mundo. Não seja tímido, participe.

O prazo para recebimento dos formulários de inscrição é: 17 de novembro de 2019.

Clique na fonte e veja como participar.

Fonte: Speleo Film Festival, 18/10/2019.

Aquisições Biblioteca

Boletim eletrônico **Espeleologia Digital, nº2**, Sociedade Excursionista e Espeleológica, out/2019.

Boletim eletrônico **Journal of the Sydney Speleological Society, v. 63 nº10**, SSS (Austrália), out/2019.

Boletim eletrônico **Sopra e Soto il Carso, nº09,** Centro Ricerche Carsiche "C. Seppenhofer" (Itália), set/2019.

As edições impressas estão disponíveis na Biblioteca da SBE.
As eletrônicas podem ser solicitados via e-mail em: secretaria@cavernas.org.br

Agenda SBE

Novidades em breve
Aguarde!